

# GZ.I Galiza Internacional





# BNG, a força da Galiza

O Bloco Nacionalista Galego (BNG) é uma organização política que luta pela soberania da Galiza desde posições patrióticas e de esquerda, para construir no nosso País uma sociedade nova, realmente democrática, livre, justa e igualitária. O BNG foi fundado em 1982 como Frente Patriótica que agrupava diversos partidos, organizações e coletivos que trabalhavam pela libertação nacional e social da Galiza. No entanto, o BNG recolhe a tradição da longa luta pela autodeterminação da Galiza iniciada nos anos 30 do passado século pelo Partido Galeguista de Castelao e Bóveda e pelas forças patrióticas criadas nos anos 60.

Hoje o BNG tem um importante enraizamento social na Galiza, particularmente no mundo do trabalho e na luta sindical, em que apoia o labor da Confederação Intersindical Galega (CIG), de certeza a mais importante, ativa e combativa central sindical do País. É a força dinamizadora de muitos movimentos sociais

e tem também uma relevante presença institucional: nas últimas eleições autárquicas elegeu mais de 600 vereadores e 24 presidentes de Câmaras Municipais, incluído o da cidade de Pontevedra. Conta com 7 parlamentares no Parlamento da Galiza e 2 no Congresso dos Deputados do Estado Espanhol. Desde 1999 tem representação no Parlamento Europeu e, nos últimos anos, levou a voz da Galiza a Bruxelas através da representação alcançada pela coligação Europa dos Povos, formada por forças nacionalistas de esquerda da Galiza, do País Basco e da Catalunha e revalidou a representação no Parlamento Europeu nas últimas eleições de maio com a coligação Os povos decidem (BNG/EH-Bildu). Já fez parte, entre 2005 e 2009, do Governo da Galiza e é, na atualidade, vanguarda dos protestos e da mobilização popular contra as políticas anti-sociais impostas pela Troika e pelo governo espanhol na Galiza, absolutamente negativas para os interesses das classes populares galegas e do nosso País como nação.

# Dia da Pátria Galega

O BNG celebrou o 25 de Julho o Dia da Pátria numa maciça manifestação em que participaram mais de 15.000 pessoas sob a palavra de ordem "Em pé, por Galiza: soberania, democracia e direitos" com a presença e apoio de numerosas delegações de organizações políticas internacionais.

Num contexto político de 7 anos de crise aproveitados pela banca e os oligopólios que provocaram um modelo social injusto e desigual, o BNG voltou a repetir a nossa oposição às políticas de cortes que impõe a Troika, assumidas pelo PP, unido à re-centra-

lização contra o direito a decidir das nações sem estado, como a Galiza.

O BNG considera que na Galiza, como todos os povos, devemos ter ferramentas para governar o nosso próprio País, para enfrentar a crise e para construir o futuro; que dizer, soberania, como afirmou o Porta-voz Nacional do BNG Xavier Vence, no comício final numa Praça da Quintana lotada em que se despregou uma bandeira gigante de Galiza. Os atos foram seguidos de um grande evento cultural no Festigal.



## Galiza, uma nação em luta pela liberdade

A Galiza é uma velha nação que possui uma forte personalidade nacional forjada ao longo da história. O Reino da Galiza é o primeiro reino que se constitui na Península, da mão dos suevos, antes ainda da desapareção do Império romano, no ano 411. Desenvolve uma vida independente e de enorme impulso político e cultural no contexto peninsular ao longo da Idade Média. É neste espaço da antiga Gallaecia romana que surge -por volta do século VIII- uma língua romance hoje das mais importantes do mundo, a que na Galiza continuamos a chamar galego e que é conhecida internacionalmente por português. Na língua comum se desenvolve a esplêndida lírica galego-portuguesa medieval.

É apenas do século XV que, enquanto Portugal se consolida como reino independente, a Galiza fica submetida ao domínio de Castela primeiro e de Espanha depois. A dependência política, a falta de capacidade para se governar em função dos próprios interesses, implicou também o subdesenvolvimento económico, tornando um País rico em recursos num país empobrecido. São as camadas populares, o povo trabalhador, o que sofre as consequências desta situação. Mas o processo de colonização e de assimilação não apagou as ânsias de independência da Galiza. O povo galego manteve a sua língua e já desde o século XIX se começa a articular um movimento que visa a recuperação da liberdade perdida.



## Galiza precisa de soberania

Hoje existe na Galiza uma consciência crescente de que só com capacidade para decidir, só com soberania, é possível mudar políticas que de forma sistemática castigaram economicamente o povo galego, desmantelando os seus principais setores produtivos. Por isso o BNG coloca como objetivo estratégico a soberania nacional, concretizada, através do exercício do direito de autodeterminação, num Estado galego democrático, laico e republicano: a República da Galiza.

A Galiza precisa de soberania não só para defender a língua, a cultura própria, os sinais de identidade, mas também para romper com os mercados e resgatar a democracia sequestrada pelos poderes económicos e os lobbys, defender as conquistas sociais, recuperar o poder do povo sobre a economia, para garantir um futuro com emprego e melhores condições de vida para todos os galegos e galegas.

O BNG defende políticas patrióticas e de esquerda, e dirige a sua mensagem ao conjunto das classes trabalhadoras, à maioria social cujos interesses defende. O BNG está a consolidar-se como o referente político inegável para todas as pessoas que na Galiza, desde a plena consciência política, aspirarem à soberania e à independência nacional e ainda para todas aquelas que quiserem um futuro de prosperidade e igualdade para o nosso país.

O BNG tem uma clara vocação internacional, defendendo os direitos de auto-determinação dos povos, os direitos humanos, o anti-imperialismo, a resolução pacífica dos conflitos e a solidariedade internacional. Tem estreitas ligações com outras organizações nacionalistas do Estado espanhol, da Europa, América Latina, África e Ásia, e que participa em vários fóruns e movimentos internacionais no campo político, social, pacifista, linguístico-cultural, ecologista e pela igualdade.

# Com o Povo Palestino

É no plano político e não no humanitário em que é preciso situar os reiterados ataques de Israel à Faixa de Gaza e a permanente construção de novos assentamentos de colonatos na Cisjordânia. Ambos os dois são aspetos parciais do mesmo objetivo central da política israelita: impedir a constituição de um Estado palestino livre e soberano no político e viável no económico e social.

A geopolítica joga em contra de Palestina no momento atual, em que a prática totalidade da comunidade árabe, os Estados Unidos e a União Europeia confluem na rejeição à criação de um Estado Palestino pelo que suporia de enfraquecimento de Israel.

Israel quer garantir a irreversibilidade da situação atual agindo para destruir qualquer possibilidade futura de uma Palestina independente. Age deste modo porque sabe que o tempo joga em contra,

entre outros de menor entidade, por três motivos fundamentais: a evolução da “bomba demográfica” interna que é claramente desfavorável a Israel, a permanente e contínua perda de peso económico e político do conjunto USA-UE e a crescente instabilidade no mundo árabe.

É precisamente esta instabilidade e a preocupação pela progressiva presença e implantação no terreno de diversos grupos políticos e/ou militares que se opõem frontalmente aos interesses ocidentais e israelitas, o que explica a passividade, e mesmo compreensão, da auto-chamada “Comunidade Internacional” a respeito dos últimos ataques a Gaza.

A confluência dos três fatores anteditos pode desenhara a um meio prazo de 10/15 anos, um panorama geopolítico favorável a Palestina. Israel está ciente disso e daí a sua brutal e genocida política.



# Estamos no mundo

## EUROPA



[www.e-f-a.org](http://www.e-f-a.org)

O BNG conformou nas passadas eleccións europeas de 25 de Maio a coligación “Os Povos Decidem”, que elegeu un posto no Parlamento Europeo, que se reparte entre o BNG e EH Bildu, con Ana Miranda como eurodeputada nacionalista galega.

O BNG faz parte do partido político europeo Aliança Livre Europeia-ALE, que reúne a 33 organizacións nacionalistas de Europa.

## FUNDAÇÕES



Fundación Galiza Sempre, ligada ao BNG, preside na actualidade a fundación da ALE, o Centre Maurits Coppieters, com o galego Xabier Macias como presidente.

<http://www.galizasempre.org> // <http://www.ideasforeurope.eu>

## AMÉRICA LATINA

O BNG e a Fundación Galiza Sempre estiveram representados no XX Foro de São Paulo que reúne partidos políticos da esquerda da América do Sul, Central e o Caribe, que decorreu de 24 a 29 de Agosto em La Paz, Estado Plurinacional da Bolívia.

## RELAÇÕES COM A DIÁSPORA GALEGA

A 24 de Julho, véspera do Dia da Pátria Galega, decorreu a Assembleia da Emigração do BNG que elegeu nova dirección.

## GALIZA E PORTUGAL COM A PALESTINA

Para além das múltiples mobilizações que foram desenvolvidas na Galiza e Portugal em defesa da Palestina, a começo do mês de Agosto decorreu uma manifestação conjunta de galeg@s e portugues@s em apoio do Povo Palestino e de denuncia do genocídio em Gaza, na ponte internacional do Rio Minho, entre Salvaterra e Monção.



# O direito a decidir dos Povos

## O BNG com a independência da Escócia e da Catalunha

Duas nações europeias estão num importante momento histórico para decidirem o seu futuro. O direito a decidir, a livre determinação dos Povos, é a maior expressão da democracia. A 18 de Setembro na Escócia, com a realização do referendo de independência e a 9 de Novembro na Catalunha com a consulta marcada pelo Governo catalão também para decidir sobre a independência dessa nação. O BNG apoia ambos processos e vai acompanhar presencialmente o Povo escocês e catalão nesta demanda histórica pelo direito a decidirem o seu futuro. No caso escocês é um referendo pactuado com o Governo britânico; no caso catalão, o Governo espanhol opõe-se à consulta.

## Catalunha



A consulta do dia 9 de Novembro arranca a 11 de Setembro, na Diada (Dia Nacional da Catalunha), a jornada histórica que vai formar a Via Catalana, ao longo e largo de toda Catalunha, onde mais de 80% dos cidadãos catalães demandam um referendo de autodeterminação. Um País que sempre teve vontade de auto-governo, que perdeu a sua independência em 1714 e proclamou a República em 1931. A vitória fascista em 1939 anulou a autonomia catalã, proibiu a língua e obrigou ao exílio 500.000 pessoas. A Constituição espanhola de 1978, igual que no caso galego, foi um fracasso para reconhecer a pluralidade nacional do Estado Espanhol. Depois de muitas tentativas de reforma do seu Estatuto de Autonomia e mais centralização do Estado, o Povo catalão quer decidir o seu futuro, quer votar, como dizem no seu slogan: #Volem-votar un Nou País.

A sociedade civil catalã uniu-se no movimento da Assembleia Nacional Catalana (ANC): <https://assemblea.cat> que impulsionou a organização da consulta e que é apoiado pelas organizações políticas soberanistas como ERC e a CUP.



O BNG apoia a consulta do povo catalão pois consideramos o exercício do direito a decidir como um valor democrático essencial. O BNG vai participar nos actos da Diada o 11 de setembro.



# Escócia

Hoje, a Escócia é uma nação em processo constituinte e região administrativa no Reino Unido com o seu próprio governo autónomo e assembleia legislativa, o Parlamento escocês. O povo escocês era um Estado soberano antes da adopção da Ata de União de 1707, quando o Reino da Escócia se uniu com o Reino da Inglaterra para estabelecer o Reino Unido. Reivindicações de independência foram mantidas ao longo do tempo. Na sequência de um acordo entre o Parlamento Escocês e o Parlamento do Reino Unido, a pergunta formal de referendo será: Deveria Escócia ser um país independente?

A organização cívica YES SCOTLAND representa a campanha do SIM. O Scottish National Party-SNP -no governo e sócio do BNG

na ALE- apoia o SIM. O BNG participará com uma delegação encabeçada por seu Porta-voz Nacional Xavier Vence no apoio ao referendo o 18 de setembro em Edimburgo.



Na Galiza, um grupo de activistas criaram a campanha #SolidaritywithScotland <http://solidaritywithscotland.com>



## **Bloco Nacionalista Galego (BNG)**

Avenida Rodríguez de Viguri 16 baixo, 15702 Santiago de Compostela (Galiza)

<http://bng.gal>

Twitter: @obloque

[sedenacional@bng-galiza.org](mailto:sedenacional@bng-galiza.org)